



Alterações económicas e no território

Nos últimos 50 anos assistimos a alterações significativas nos ecossistemas portugueses impulsionadas por profundas modificações socioeconómicas. A economia aumentou mais de seis vezes, a área agrícola reduziu-se em 40%. Ocorreu a intensificação agrícola e a florestação com monocultura de eucalipto, com impactes negativos na biodiversidade e nos serviços de regulação dos ecossistemas. Os nossos rios sofreram modificações dramáticas com a construção de barragens e com o aumento da poluição proveniente da agricultura e da indústria. O problema das espécies exóticas invasoras agravou-se nas ilhas e aumentou a pressão sobre os ecossistemas costeiros.

A construção tem vindo a aumentar, tem em conta a necessidade de novas vias e infra-estruturas e edifícios.

Impacte sobre o solo

Em Portugal, segundo dados da Eurostat, cerca de 18,3% do solo é ocupado por construções. A ocupação do terreno pela construção, altera a ocupação do solo existente. Actividades como a desmatção e a movimentação de terras, colocam a descoberto o solo e originam a remoção da camada superior (mais produtiva no caso de solos de interesse agrícola), quer pela utilização de máquinas quer devido à erosão, o que constitui um dos maiores impactes ocorrentes no solo) É esta camada que contém a maior parte dos nutrientes e da matéria orgânica e é nela que ocorre a maior parte da atividade biológica. Com a remoção desta camada reduz-se drasticamente a capacidade do solo em produzir nutrientes e regular o fluxo de água. Por outro lado a criação de zonas impermeabilizadas aumenta a escorrência superficial em função da área impermeabilizada, originando uma maior drenagem e um aumento da probabilidade de cheias a jusante.

fontes:

in «Ecosistemas e Bem-Estar Humano:

Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment, 2009»

in: Pinheiro, Manuel, «Ambiente e Construção sustentável» IA, 2006

Para mais info sobre impactes ambientais do desordenamento territorial consulte o [blog](#)